



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Welton Alves Ribeiro Júnior¹; Robécia Graciano de Souza²; Lúcia Maria de Almeida³; Silvia Beatriz Fonseca de Melo⁴.

Centro Universitário FACEX; Weltonjunior1994@hotmail.com; robeciagraciano@yahoo.com.br; lmalmeida05@gmail.com; silviabeatriz28@gmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de vulnerabilidade onde os jovens então se descobrindo, com a personalidade em formação e a curiosidade aguçada a experimentar coisas novas, e é nesse desejo por experimentar que eles muitas vezes vão ao encontro das drogas, fato também constatado por Andrade (2001) e Constantino (2007). Esses adolescentes são influenciados facilmente, principalmente por seu ciclo de amizades e um dos locais de maior socialização entre eles é a escola, sendo a mesma muitas vezes um ambiente sujeito a práticas ilícitas, como a venda e uso de drogas psicoativas, substâncias químicas prejudiciais a saúde com grandes consequências sociais, psicológicas e fisiológicas muitas vezes irreversíveis e fatais. Considerando o acima exposto e sabendo do grande potencial da educação para trabalhar na prevenção, se faz necessário que os educadores juntamente com a escola atuem através de um processo de sensibilização, conhecimento e reflexão envolvendo as drogas. Segundo SOARES e JACOBI (2000, p.214):

A escola, devido à possibilidade de acesso aos jovens e à natureza educacional do seu trabalho, é considerada, em todo o mundo, o lócus privilegiado dos programas de prevenção dirigidos aos adolescentes. No entanto, podem-se observar de diferentes ângulos da sociedade a relutância e o despreparo da instituição escolar para lidar com os problemas sociais e as transformações culturais da sociedade contemporânea, especialmente com temas considerados tabus como é o caso de drogas [...].



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Verificando o caráter social das escolas, a importância dessas na prevenção e combate as drogas, a vulnerabilidade as mesmas e as inúmeras consequências provenientes do uso dessas substâncias, associado ao alto índice de adolescentes em situações de vulnerabilidade dentro e no entorno da escola, verificamos a necessidade de realizar ações educativas ressaltando as drogas lícitas e ilícitas, principalmente as mais consumidas no cotidiano dos adolescentes e jovens. A proposta de intervenção “Drogas vida louca, vida pouca”, tem como objetivo principal sensibilizar a comunidade escolar sobre os riscos e consequências do uso das drogas.

METODOLOGIA

O projeto de intervenção está sendo realizado Na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, localizada na Rua Praia de Muriú - Ponta Negra, Natal-RN, local considerado de grande risco e vulnerabilidade para os indivíduos que ali habitam devido ao contato e uso de drogas, pois está situada em área de alto índice de tráfico e uso cada vez mais precoce dessas substâncias por parte desta população. As ações de intervenção estão sendo realizadas principalmente em turmas do 2º ano do ensino médio, caracterizada por uma faixa etária de adolescentes e jovens com comportamentos de riscos propensos ao consumo e utilização de drogas lícitas e ilícitas.

As ações de intervenção do projeto “Vida louca, vida pouca” são desenvolvidas por alunos de licenciatura do curso de ciências biológicas inseridos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da instituição de ensino UNIFACEX. Partindo da perspectiva de valorização da vida, considerada como a abordagem mais eficaz na sensibilização e prevenção ao uso de drogas, reconhecida pelas Nações Unidas, por médicos e psicólogos (DETONI, 2009, p.127), na qual a ação educativa visa falar dos benefícios do não uso de drogas nas mais variadas áreas como saúde, natureza, esportes, relações sociais, tempo e qualidade de vida, educação, vida financeira e dentre outras áreas, oferecendo formas saudáveis de lazer e prazer.

Buscando atender aos objetivos propostos no presente trabalho, inicialmente foi realizado um diagnóstico da situação de vulnerabilidade dos adolescentes e jovens da comunidade escolar além de reuniões com a coordenação pedagógica e a professora de biologia das turmas do ensino



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

médio. A partir deste diagnóstico elaboramos um planejamento. Dentro das etapas planejadas iniciamos com um contato informal com a turma do 2º ano do ensino médio, nesta roda de conversa introduzimos uma problematização sobre quais os efeitos das drogas no nosso corpo, objetivando fazer uma sondagem dos conhecimentos dos mesmos sobre efeitos e uso dessas substâncias. No encontro seguinte utilizamos uma caixa para que os discentes depositassem perguntas, dúvidas ou comentários sobre a temática de forma individual, por percebemos que muitos não participavam por timidez ou medo de pré-julgamentos.

A partir dos questionamentos e comentários da caixa de perguntas, organizamos ciclos de aulas dialogadas (totalizando seis aulas) com o auxílio de recursos audiovisuais para responder as dúvidas anteriormente feitas, esclarecer e informar sobre os efeitos fisiológicos, sociais e psicológicos do uso das drogas para o indivíduo, sua família e sociedade. Nestes diálogos estimulamos os jovens à reflexão sobre os comportamentos de riscos relacionados à saúde e a utilização de drogas, enfatizamos conceitos e classificações, buscando desenvolver o senso crítico dos alunos em relação a essa temática e destacamos a importância da prevenção, apoio familiar e as possibilidades de recuperação de dependentes químicos. Em seguida, fizemos a projeção com posterior discussão crítica enfatizando os inúmeros prejuízos a qualidade de vida, enfrentados por dependentes químicos observados nos Filmes: Diário de um Adolescente, 1995, inscrito por Jim Carroll, dirigido por Scott Kalvert; e Eu, Christiane F. - 13 Anos, Drogada e Prostituída, 1981, inscrito por Kai Hermann e Horst Hieck, dirigido por Uli Edel. Em momento posterior foi aplicado um exercício com os assuntos abordados com caráter avaliativo composto questões objetivas e discursivas.

O projeto de intervenção está previsto para terminar no mês de novembro do corrente ano, sendo pretendido nesse intervalo de tempo, a realização de palestrantes com especialistas na área de prevenção bem como de recuperação de dependentes químicos; visita técnica com a participação dos alunos a clínica de reabilitação no estado; divisão da turma em grupos de alunos que abordem os subtemas relacionados com a temática droga, para a confecção de paródias, peças teatrais, cartazes e outras matérias antidrogas que serão expostos e apresentados pelos os alunos a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

comunidade escolar, finalizando com uma avaliação crítica e reflexiva sobre as ações desenvolvidas no projeto seguida de confraternização com a turma.

RESULTADOS E DISCURSÃO

O presente projeto de intervenção está em andamento, porém já apresenta resultados significativos percebidos através do aperfeiçoamento do conhecimento dos discentes sobre a temática. Na conversa informal foi verificado um alto conhecimento de gírias populares relacionados a essas substâncias e sensações provenientes do seu uso, entretanto, a maioria desconhecia o conhecimento mais científico sobre as drogas, suas classificações, tipos específicos (heroína, crack e etc.) e os nocivos efeitos fisiológicos, emocionais e sociais que essas proporcionam. Essa realidade de desconhecimento e ignorância de um tema extremamente importante mudou a partir das ações desenvolvidas principalmente através do ciclo de aulas dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais considerando a realidade cultural e social dos indivíduos envolvidos e despertando nesses o senso crítico.

As ações antidrogas e o processo de ensino-aprendizagem relacionado à temática trabalhada mostraram-se extremamente eficazes, fato constatado através do aperfeiçoamento do conhecimento do senso comum para o conhecimento científico, no ótimo desempenho com alto grau de acerto verificado nos questionamentos orais e no exercício escrito avaliativo, realizado após as ações. Verificou-se também grande mudança no pensamento crítico dos discentes sobre a temática, sendo esse relatado através de declarações espontâneas de alguns estudantes demonstrando aversão e total rejeição em especial a determinadas drogas específicas, identificando as inúmeras consequências e prejuízos muitas vezes irreversíveis a sua qualidade de vida.

Entende-se que muitos profissionais da educação evitam ou não sabem abordar adequadamente esta problemática, considerada ainda como um grande tabu, assim o atual trabalho demonstra uma maneira eficaz de combate às drogas através da metodologia de valorização da vida, a qual apresenta baixos níveis no despertar do interesse por parte dos discentes a experimentar essas substâncias, fato não observado com frequência na maneira tradicional de apenas falar mal sobre



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

drogas. As ações presentes também foram de grande importância para nossa formação como futuros professores, nos proporcionando a vivência em abordar tal temática de maneira eficaz e atuante no cotidiano dos estudantes, cumprindo assim os objetivos do programa PIBID a qual esse projeto de intervenção está vinculado e o dever do educador na formação de cidadãos melhores, livres das drogas um dos maiores maus do mundo contemporâneo.

CONCLUSÕES

Ao término desse projeto de intervenção espera-se alcançar os objetivos anteriormente propostos sensibilizando e prevenindo a população alvo, diminuindo o uso de drogas na escola abordada e seus arredores colaborando assim para formação de bons cidadãos e de uma sociedade melhor, demonstrando o potencial da educação para tratar de temas considerados tabus como é o caso das drogas, atuando também na capacitação e formação dos futuros professores envolvidos nesta ação em lidar adequadamente com tais temáticas promovendo a melhoria da realidade da comunidade abordada por meio do despertar do senso crítico dos indivíduos que a compõem em relação à problemática abordada.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, A. G. **As drogas mais usadas no Brasil e suas consequências**. In: Drogas, Aids e Sociedade (Programa Nacional de DST/AIDS, ed.), pp. 53-59, Brasília: Ministério da Saúde/Programa Nacional de DST/AIDS, 2001.

CONSTANTINO, Gelson Luiz. **O que é o Proerd**. Polícia Militar do Paraná, 2007.

DETONI, M. **Guia prático sobre drogas: conhecimento, prevenção, tratamento**. São Paulo, Rideel, 2009.

SOARES, C. B; JACOBI, P. R. ADOLESCENTES, DROGAS E AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar. [S.I.], **Cadernos de Pesquisa**, nº 109, p. 213-237, março/2000.